

O SIGNIFICADO DE TER UM FILHO INTERNADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL, O OLHAR DAS MÃES

Orientador: PALUDO, Cleocimar Aigner

Pesquisadora: LIBONI, Fernanda Paula

Curso: Psicologia

Área do conhecimento: Área de Ciências da Vida

Atendendo à demanda do bebê prematuro que precisa de cuidados especiais, as mães vivenciam sentimentos e emoções que podem trazer consequências ao ciclo familiar e à saúde mental e física da família. Objetivou-se, com este estudo, compreender o significado para as mães de ter um filho internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Os sujeitos desta pesquisa qualitativa exploratória, aprovada pelo CEP da Unoesc, foram cinco mães de bebês internados em uma UTI Neonatal, de um grupo de pais da unidade hospitalar. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e a análise ocorreu por meio da análise de conteúdo. Foram observados o significado de ser mãe, o sentido de cuidar dos filhos em UTI Neonatal e o medo da separação que as mães enfrentam durante o internamento. O processo de ressignificação imposto à mãe após o nascimento do filho envolve mudança de identidade e uma nova definição de papel. Para driblar o temor da separação, os pais procuram não pensar nos caminhos e rumos que a vida do filho pode tomar. O filho precisa de cuidados intensivos, e a presença, principalmente das mães, torna-se indispensável para diminuir o temor da separação. Elas desempenham cuidados passados de geração em geração que consideram fundamentais para o desenvolvimento dos seus filhos; desejam perpetuar com seus filhos a presença e a preocupação advinda de seus pais e não querem repetir o comportamento de abandono e ausência. A internação é um alívio e uma ameaça necessária para que o bebê esteja bem.

Palavras-chave: Bebê prematuro. Unidade de Terapia Intensiva. Mães.

cleocimar.paludo@unoesc.edu.br

fernanda.liboni@gmail.com